

Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Oficina de Especialidade(pintura)
Docente	Nsimba Diongo Domingos
Ano Curricular	2º ano
Fundamento	- Esta disciplina é dividida em duas partes,uma teórica e outra prática. No 2ºano,trabalhamos mais sobre réplica das obras dos mestres que permite ao estudante a ultrapassar as dificuldades de mistura das cores e ter a facilidade de trabalhar sobre a tela ou sobre qualquer superfície a pintar.E um exercicio eficaz para o estudante desenvolver o seu talento na prática. - Na parte teórica o estudante vai aprender como preparar uma tela, como proceder para pintar uma tela,e como trabalhar ou usar outras técnica da pintura. E tera conhecimento de materiais que usamos na pintura e desenvolve a sua capacidade criativa.
Objectivo Instrutivo	Estudante ter a capacidade de alargar o seu conhecimento sobre a arte de pintar.
Objectivos Educativos	Estudante ter a capacidade de transmitir o conhecimento obtido durante estudo.
Resultados da Aprendizagem	Através dos trabalhos práticos que vamos adquirir os resultados, pode ser trabalhos sobre telas ou sobre papeis.
Crédito/Horas	18 Horas por Semana
Conteúdos e temas	Teória da pintura: Cap.1. O que possuir para exercer a arte de pintar - descobrir o seu dom predominante - os meios proprio de arte de pintar - desenvolver aptidão mental para conceber uma obra pictoral. Cap.2. como proceder para produzir uma obra pictoral - os suportes a pintar - formatos e dimensões exactas - preparação do tecido em tela - estudos elementares de mistura de cores - algumas técnicas de pinturas por artistas - estudo em monocromia e policromia - como realizar uma copia ou réplica. Prática da pintura: -técnica de aguarela sobre papel A3: - composições: pássaros , flores e animais. -copia ou réplica do mestre: retrato,paisagem e natureza morta.sobre telas, técnica óleo e acrílica.
Metodologia recomendável	- Explicação através dos livros de arte e seguida a demonstração para entendimento dos estudantes. Todos os trabalhos precisa explicações e os materiais a usar para cada realização.
Sistema de avaliação	- Avaliação é feita através do juri, o estudante vai apresentar a sua obra realizada e vai explicar todo procedimento para chegar no acabamento. Depois, vai explicar o tema, os materiais usados e a técnica utilizada. E como foi a preparação da tela, todo conjunto de pergunta que estudante deve responder para ter uma boa nota e no final vamos comparar o trabalho feito pelo estudante e a original.

Bibliografia	- Royal talens, Materiais e Pinturas, Catálogo,Apeldoorn,Netherland,2010 - João kohl, Toulouse-Lautrec, edição poligrafa, madrid,1994 - Jorge valente, Gustav klimt, ed. Taschen, lisboa,1992 - Teresa curvelo, Amedeo Modigliani, ed.taschen, slovenia,2012 - Paula reis, Schiele, ed. Taschen, lisboa,1993
---------------------	--

UNIVERSIDADE DE LUANDA
FACULDADE DE ARTES
Plano de trabalho da Disciplina de História da Arte III

CURSO: ARTES VISUAIS	DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE III		ANO: 2º
DOCENTE: ADRIANO CANGOMBE	CARGA HORÁRIA: 2h	AULAS PREVISTAS: 16	
CONTACTOS	adrianoaec9393@gmail.com		
DESCRIÇÃO			
A disciplina propõe estudar o complexo processo de desenvolvimento da arte moderna no contexto Ocidental, durante os séculos XX, como um processo integral dentro do suceder da humanidade. Estuda os principais estilos, movimentos e tendências artísticas, autores e obras representativas da arte ocidental. Realiza-se desde um enfoque cronológico enfatizando os momentos paradigmáticos, sempre em constante inter-relação com o contexto histórico no qual se vai construindo, ao mesmo tempo, a fisionomia de uma época e da arte que a representa. É a terceira e última parte dos módulos que conformam a disciplina de História da Arte em geral.			
UNIDADES CURRICULARES AFINS			
Estética, Introdução à Apreciação da Arte, Crítica da Arte, Curadoria, Filosofia da Arte			
OBJECTIVO GERAL			
Habilitar o estudante de conhecimentos referentes à história da arte ocidental, partindo da análise dos principais paradigmas, conceitos, estilos e movimentos artísticos da arte do século XX, das vanguardas europeias e da pós-vanguarda. Servindo de base para a compreensão da arte contemporânea de forma analítica e crítica.			

OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Descrever os principais paradigmas da arte ocidental do século XX e sua importância para as vanguardas.

Analisar os principais estilos, movimentos e tendências artísticas, autores e obras representativas da arte ocidental nos seus contextos cultural, social, político, bem como o seu carácter crítico em relação aos modos de produção artística nos contextos em que estão inseridos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Expositivos, por intermédio da apresentação dos conceitos fundamentais da disciplina com recurso a explicações e ilustrações.

Participativa da discussão e apresentação, por parte dos estudantes, individualmente ou em pequenos grupos, analisando partes dos conteúdos programáticos.

COMPETÊNCIAS

Noção e domínio dos conceitos gerais da história da arte cronologicamente;

Caracterizar o período referente a disciplina dentro da história da arte em geral;

Descrever as principais características dos movimentos e estilos da arte do século XIX.

Descrever as principais características dos movimentos e estilos da arte do século XIX.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Parte 1

A arte moderna: as vanguardas do século XX.

Os Conceitos de Moderno e Modernidade no Pensar da Arte*

As Categorias de Modernismo e Vanguarda

Expressionismo - a negação (Norbert Lynton)*

Cubismo (John Golding)*

Dadá e Surrealismo (Dawn Ades)*

Parte 2

Os caminhos da Abstração:

Suprematismo ((Aaron Scharf)*

De Stijl (Kenneth Frampton)*

Construtivismo (Aaron Scharf)*

Expressionismo Abstrato (Charles Harrison)*

Arte Cinética (Cyril Barrett)*

Arte Pop (Edward Lucie-Smith)*

Parte 3

As vanguardas, arquitetura e o cinema: correlatos e novos espaços de experimentação.

A arquitetura dos primeiros 50 anos do século XX. A obra precursora do Corbusier, Gropius, Ludwig Mies van der Rohe e a arquitetura como arte total. Estados Unidos na busca de uma “escola americana” e a influência da emigração da vanguarda europeia.

A Fotografia no Século XX

Modernismo na América Latina: a semana da arte moderna e a vanguarda brasileira

Parte 4

Pós-modernidade: negação ou apropriação?

Neovanguarda ou Vanguarda Tardia: Arte Objectual, Supressão do Objecto e Performatividade*

Minimalismo (Suzi Gablik)*

Arte Conceitual (Roberta Smith)*

A Reação ou a Neo-arte

Os novos meios e o sentido da relação arte-vida.

RECURSOS DIDÁCTICOS

Meios de ensino permanentes, retroprojektor, vídeos, livros da UC em formato físico e digital (pdf), obras de arte, etc.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Trabalho final: Elaboração de um texto individual de 3-5 páginas que aprofunde, sintetize ou esclareça um ou mais aspectos dos conteúdos programáticos. O texto pode apresentar uma reflexão teórica ou relacionar as questões fundamentais de um movimento, estilo, conceito, ou artista (ex. vanguarda, manifesto, apropriação, arte conceitual), ou outro elemento que seja relevante

de forma analítica e crítica. Texto feito segundo a norma APA, fonte Arial, calibre 12, espaçamento 1,5 com referências. Peso: 20 valores

Seminário temático em grupo. Apresentação em slides com os elementos centrais dos textos que serão entregues a cada grupo para elaboração dos trabalhos.

Trabalho individual: Ficha de obra, tendo em conta: autor, época, antecedentes, movimento, características, contexto, etc.

Participação nas aulas: leitura dos textos, fichas de leitura, resumos, contribuições, etc.

CRONOGRAMA

1ª Parte: quatro primeiras aulas (Março)

2ª Parte: quatro aulas (Abril)

3ª Parte: quatro aulas (Maio) - Trabalho individual

4ª Parte: três aulas + Seminário e entrega do trabalho em grupo (Junho)

BIBLIOGRAFIA

Principal

Isabel, Nogueira. Teoria da Arte no Século XX: modernidade, vanguarda, neovanguarda, pós-modernismo. Coimbra. Imprensa da Universidade de Coimbra. 2012

Janson H. W. & Janson A. F. Iniciação a História da Arte. São Paulo- Editora Martins e Fontes. 2ª Edição. 1997

Nikos, Stangos. Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro. Jorge Zahar Editor. 1991

Complementar

Burger, Peter. Teoria da Vanguarda. Lisboa. Coleção: Veja. 1993

Cauquelin, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo. Martins e Fontes. 2005

Carol Strickland & John Boswell. Arte Comentada. Da pré- história ao pós-moderno. Ediouro Publicações S/A. Rio de Janeiro. 2002

Freitas, Artur. Festa no Vazio: performance e contracultura nos encontros de arte moderna. São Paulo. Intermeios. 2017

Subirats, Eduardo. Vanguarda, Mídia, Metr  poles. Studio Nobel. Trad. Nilson
Moulin. São Paulo. 1993



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Gráfica Informatizada II
Docente	Hugo Dias Dos Santos
Ano Curricular	2º ano
Fundamento	A disciplina Gráfica II trata sobre o trabalho com as imagens vetoriais em duas dimensões. O estudante começa a dirigir com profundidade os conceitos de gráficos vetoriais e não vetoriais, através do estudo de uma ferramenta que lhe permite a criação de ilustrações, textos e gráficos, muito úteis para a confecção de logotipos, cartões, pôsteres, etc, que podem ser levados a diferentes tamanhos, sem perda de qualidade.
Objectivo Instrutivo	1. Dominar as principais técnicas genéricas que se utilizam na criação para explorar os programas de desenho bidimensional (2D) vetoriais. 2. Desenvolver uma obra de carácter criativo e orientada pelo professor onde se evidencie o domínio das técnicas, ferramentas e programas estudados relacionados com o trabalho em duas dimensões.
Objectivos Educativos	❖ Criar formas e objectos usando diferentes métodos para modificá-los e combiná-los. ❖ Utilizar as ferramentas que permitem a criação e edição de cores, padrões, gradientes e texturas. ❖ Criar textos e ajustar seus atributos e formatos de maneira que possam ser utilizados como elementos gráficos na composição de uma imagem. ❖ Usar filtros e estilos para criar efeitos especiais com os textos e as formas.



Resultados da Aprendizagem	No final o estudante deve estar habilitado para editar, formatar e criar imagens 2D e em 3D, criar animações e apresentações utilizando os softwares gráficos.			
Crédito/Horas	45 horas.			
Conteúdos e temas	Capítulo	Temas	Total de Horas	
			Conferência	Seminário
				Aulas práticas
	I- photoImpact	Criando animações	1	2
		photoFrame		2
	II- Gráfica vectorial básica	Introdução		2
		Gráfica vectorial básica		
		Criação de formas básicas		3
		Pintando objectos. Pincéis (exercício Criação de logótipos)		2
		Uso da ferramenta Pen		2
		Trabalho com camadas		2
		Transformação de objectos		2
		Uso dos textos (cartões de visitas)	2	2
		Combinando formas e cores		2



	Faculdade de Artes e Comunicação Qualidade de impressão (Poster, flyers, lona, painel)			2
	Avaliações			4
Metodologia recomendável	A cadeira é orientada por classes teóricas - prático e prático. Nas primeiras aulas serão expostos os tópicos teóricos correspondentes e serão desenvolvidos exemplos no computador. O segundo tipo de atividade educacional será dirigido ao desenvolvimento por parte dos estudantes de exercícios práticos previamente guiados pelo professor. Será conjugado o processo de concepção e criação de trabalhos em duas dimensões em um apoio digital com a aquisição de habilidades nestes atividades, na exploração das ferramentas de software para gráfico digital bidimensional. Também, os estudantes contarão com antecedência de máquina planejou facilitar o estudo individual da cadeira e pôr para apontar os trabalhos deles/delas.			
Sistema de avaliação	O processo de avaliação será sistemático a partir dos resultados alcançados pelos estudantes nas actividades práticas no laboratório e no desenvolvimento de um projeto final. Este trabalho consistirá na criação de um trabalho em formato digital onde é comprovado o domínio das técnicas, ferramentas e programas estudados, relacionados com o trabalho em duas dimensões que será defendido ao concluir o semestre. Este trabalho poderá ser conectado diretamente com as exigências para um trabalho final de qualquer outra disciplina de seu perfil e até mesmo ser avaliado por ambas.			
Bibliografia	[1.] ☐ LUPTON, Ellen. <i>Pensar com Tipos: Um Guia para Designers, Escritores, Editores e Estudantes</i>. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2011. [2.] ☐ WHEELER, Alina. <i>Design de Identidade da Marca: Um Guia Completo para a Construção, Lançamento e Gestão de Marcas</i>. 5. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2018.. [3.] ☐ AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. <i>Fundamentos do Design Gráfico</i>. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2019. [4.] ☐ MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W. <i>História do Design Gráfico</i>. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2018. [5.] AMIREZ, David; KAHN, Douglas. <i>Logos: Making a Strong</i>			



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Mark. 1. ed. New York: Rockport, 2020.

- [6.] Ayuda de la Aplicación Adobe Illustrator CS
- [7.] Adobe Illustrator CS. Classroom in a book. Adobe Press. 2004 (formato digital).



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Ilustração I
Docente	HUGO DIAS DOS SANTOS
Ano Curricular	2 ano
Fundamento	Introdução ao desenho de moda por computador com Ferramentas básicas de desenho; Montagem da galeria de aviamentos; Corpo humano digital; Formas; Desenho técnico do vestuário.
Objectivo Instrutivo	• Elaborar projeto de criação de produto de moda.
Objectivos Educativos	• Desenvolver a compreensão do desenho e ilustração de produto de moda, necessária para a comunicação no processo de criação e produção do produto de moda, através do software Audaces Ideia, digiFlash;
Resultados da Aprendizagem	Criação de colecções digitais
Crédito/Horas	60 horas.
Conteúdos e temas	➤ 1. Introdução ao Corel Draw/Audaces: ➤ 1.1. Conceitos, funções e interfaces; ➤ 2. Ferramentas básicas de desenho; ➤ 3. Galeria de Aviamentos: ➤ 3.1. Botões, fivelas, zíperes, etiquetas, tags; ➤ 4. Desenho do Corpo humano digital; ➤ 5. Formas: Trapézio, trapézio invertido, forma retangular, forma acinturada, forma ampla; ➤ 6. Desenho técnico das peças do vestuário: ➤ 6.1. Camisa, camiseta, vestidos, saias, calça; ➤ 7. Cartela de cores; ➤ 8. Ficha técnica do produto.
Metodologia recomendável	➤ • Aula teórica expositiva e dialogada; ➤ • Técnica de laboratório; ➤ • Projeto de elaboração de produto do vestuário;



Recursos

- Quadro branco e pincel;
- Data-show;
- Laboratório de informática.
-

Sistema de avaliação

As avaliações serão realizadas tendo como base as atividades desenvolvidas em sala de aula e em laboratório. Os alunos também podem ser avaliados através de actividades teóricas e práticas como testes ou bem como a apresentação de projeto de elaboração de produto do vestuário.

Bibliografia

1. BRYANT, Michele Wesen. **Desenho de moda:** técnicas de ilustração para estilista. São Paulo: SENAC, 2012.
2. CAMARENA, Ela. **Desenho de moda no Corel DRAW X6.** São Paulo. SENAC, 2014.
3. DONOVAN, Bil. **Desenho de moda avançado:** ilustração de estilo. São Paulo: SENAC, 2010.
4. FEYERABEND, F. V.; FRACALOSSO, Denis. **Croquis de moda:** bases para estilistas. Barcelona: Gustavo Gile, 2014.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Desenho Artístico II
Docente	
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	O desenho como linguagem das épocas mais primárias transmitiu idéias, imagens e emoções, sendo uma forma muito peculiar de pensar e comunicar-se entre os homens para passar a formar parte do processo criativo em quase todas as manifestações das artes visuais e plásticas, tendo em conta a importância que tem deste modo como forma de arte propriamente dita. Terá de ter presente que esta matéria é de uma importância relevante já que incide de forma direta nas restantes matérias desta modalidade a maneira de solução técnica na gráfica, a pintura, a escultura e outras especialidades como o desenho técnico, a arte digital e os novos meios, este último, suporte muito utilizado pelos criadores contemporâneos nas artes visuais. Tomando em consideração que o estudante que cursará a carreira de Artes Visuais e Plásticas tem uma precedência altamente vocacional, bem seja porque oriente seus interesses para o estudo das especialidades citadas ou outros estudos já adquiridos, poderia-se considerar, em princípio, que se trata de um alunado receptivo e com disposição favorável aos conhecimentos específicos desta disciplina. Não se deve dar a entender que esta matéria é um manual ao uso de técnicas de desenho mas sim se deveria fazer insistência fundamentalmente em ressaltar a importância do desenho como linguagem gráfica intelectualizada que permite ao ser humano canalizar e transmitir mensagens de muito diversas natureza e conteúdo, favorecendo e desenvolvendo a sensibilidade pessoal através da expressão artística.
Objectivo Instrutivo	Demonstrar domínio das técnicas do desenho na representação de distintas formas da natureza e o homem. Aplicar as técnicas do desenho na solução de problemas que se apresentam na composição de obras pictóricas, gráficas e escultóricas.
Objectivos Educativos	



Resultados da Aprendizagem	• Domínio da linha • Domínio do claro escuro • Domínio das proporções • Domínio visual das qualidades texturais • Realização de apontamentos pesquisadores para a realização de sua obra. • Domínio do equilíbrio • O processo criativo • O domínio do desenho aplicado à gráfica e aos novos meios. • A destreza na criação de desenhos animados. • A agilidade para transmitir idéias e descrever imagens reais. • O fortalecimento da acuidade visual no campo da criação.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Tema 1: A Linha. (12h/c) Objetivos: • Compreender a linha e suas valorações como ferramenta necessária para representar o objecto. Contido: A linha como convenção para representar o universo. Suas valorações. O recurso do gesto como expressão e sua representação através da linha. A esquematización da figura e sua representação com o recurso da linha. Tema 2: O Claro Escuro. (12h/c) Objetivos: • Entender o claro escuro como ferramenta necessária para representar os objectos em um plano bidimensional. • Analisar os efeitos do claro escuro projetando luz sobre formas geométricas. Contido: Estudo do claro escuro, a luz, a sombra e o contraste para solucionar a representação do objecto. Tema 3: A Cabeça e sua estrutura. (24h/c) Objetivos: • Estudar a estrutura do crânio humano utilizando como referência a caravela. • Realizar estudos de diferentes cabeças obtendo as características do modelo. Conteúdos: Estudo do crânio humano desde diferentes ângulos aplicando os conhecimentos básicos aprendidos para entender sua estrutura óssea. O estudo da cabeça e características étnicas. Tema 4: Os Cânones. (24h/c) Objetivos: • Criar as bases conceituais necessárias para o estudo da figura humana. • Estudar a figura humana a partir dos cânones aplicados do renascimento como ideal de proporção e beleza. • Analisar a estrutura e proporções da figura humana para resolver o levante da mesma. Contido: O estudo dos cânones para compreender a estrutura e as proporções do corpo humano. Tema 5: O torso e Extremidades. (18h/c) Objetivos: • Estudar as características



	do torso masculino e feminino. Aplicar os conhecimentos do claro escuro, a luz e contraste. Analisar as diferenças de texturas segundo o modelo. Conteúdos: Estudo do torso feminino e suas características. Estudo do torso masculino e suas características.
Metodologia recomendável	
Sistema de avaliação	Sistemática e exame final
Bibliografia	Dondís, D.A. (1988): La sintaxis de la imagen. Barcelona: Gustavo GÜi. (Publicación original de 1973). Dondis, Donis (1980): La sintaxis de la imagen, introducción al alfabeto visual, Barcelona, Ed. Gustavo Gili, Edwards, Betty (1993): Nuevo aprender a dibujar con el lado derecho del cerebro. Ed. Urano 5ª Edición 2000 Grupo m: Tratado del Signo Visual. Cátedra signo e imagen Edwards, Betty. (1988): Aprender a dibujar Madrid: Herman Blume. (Publicación original de 1979). García Montero, Miguel Manuel (1988): Didáctica del dibujo. La representación gráfico-plástica en función del ejercicio de la memoria visual. Madrid: Universidad Complutense. Nicolaische Buchhandlung(s/f): El dibujo del natural para la enseñanza en la escuela y el auto aprendizaje Berlín: (4 vols.)



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Didática Aplicada às Artes Visuais
Docente	Francisca velasco
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	Fundamentar as principais bases teóricas nas que se sustenta a Didática das artes visuais e a especificidade do ensino da arte nessa especialidade. Desenvolver atividades básicas para a realização de projetos artísticos pedagógicos a partir da conformação de um referente de imagens e seleção de textos bibliográficos. Criar estratégias de ensino-aprendizagem, oficinas, projetos, classes, programas docentes aplicando os conteúdos didáticos abordados.
Objectivos Educativos	Capacitar os formandos para a docência em artes.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1- Conceito de educação, ensino e instrução. Pedagogia e Didáctica: objectos de estudos. 1.1- Processo Docente Educativo: seus componentes vitais. 1.2- Princípios do processo de ensino – aprendizagem 1.3- Os objectivos do processo de ensino – aprendizagem 1.4- Os métodos do processo de ensino – aprendizagem 1.5- Os meios do processo de ensino – aprendizagem 1.6- A avaliação da aprendizagem 1.7- A elaboração de um plano de aula 2- As concepções pedagógicas e o ensino da arte



	2.1- O significado da arte na educação. O compromisso de ser professor de arte 2.2- A sensibilização estética do professor de arte 2.3- O papel da imagem no ensino da arte. Lendo imagens criticamente 3- Metodologias de ensino em arte: academismo. 3.1- Metodologia de ensino em arte: modernismos 3.2- Metodologia de ensino em arte: pós – modernismos 3.3- Metodologias contemporâneas 3.4- A avaliação em arte
Metodologia recomendável	Conferencia, aulas práticas, e apresentação de seminários serão as metodologias a serem trabalhadas.
Sistema de avaliação	Serão avaliados os seguintes aspectos: participação em aulas, apresentação de seminários e provas escrita. As notas são atribuídas de 0 à 20.
Bibliografia	Bibliografia Ferraz, Maria. Fusari, Maria. Arte na educação escolar. São Paulo: cortez, 1992. _____. Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições. São Paulo: Cortez, 2009. Hernandez, Fernando. Oliveira, Marilda. A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa maria: Ed. UFSM, 2005. KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós-moderna. In: Silva, Tomaz Tadeu da. Moreira, antonio Flávio. (Orgs.) territorios contestados: o currículo e os novos mapas politicos e culturais. Petropolis: Vozes, 1995. Mendes, Maria C. B. Didática Geral (texto de apoio). Benguela: Empreendimento Newal, Diana. Compreender a arte: uma valiosa ajuda para interpretar e



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

apreciar. Lisboa: Editorial Estampa, 3008.

UNESP. Rede São Paulo de Formação Docente. **Metodologias para o ensino da arte.** Cursos de Especialização para o quadro do Magisterio da SEESP Ensino Fundamental II e Ensino Médio. São paulo: 2012



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	Ndongala Kiala Garcia
Ano Curricular	
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	- O estudante deve assimilar e aprofundar os seus conhecimentos teóricos das, usar corretamente as ferramentas, e ser capaz de trabalhar sem qualquer inquietação. - Saber exprimir - se através das técnicas recebidas e fazer uma boa aprendizagem sobre a sua arte..
Objectivos Educativos	- Dominar as técnicas de subtração - Aprofundar os elementos formais de uma obra escultórica e criar as obras seguindo as normas específicas.
Resultados da Aprendizagem	
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	2º ANO. : - Natureza morta : círculo, esfera, quadrado, rectângulo, quadrado, rectângulo, cubo. - Elementos do rosto humano - Estudo do rosto - Estudo dos pés e das mãos - Estudo de figura humana 3º Ano : - Composição animais : Quadrúpedes/ Aves - Flora e fauna : Folhas, frutas, flores - Talha de madeira : Baixo, alto relevo e relevo - Modelagem : Ronde - bosse



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

- Composição livre - Vários materiais

4° : Ano - Elementos do rosto

- Busto humano
- Interpretação do modelo
- Composição livre : Vários matérias
- Talha de madeira : Ronde - bosse

Metodologia
recomendável

Sistema de avaliação

Bibliografia



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	ÉSTETICA
Docente	JORSANADY DOS SANTOS
Ano Curricular	2º
Fundamento	Criar sistemas que colectem-nos não apenas a uma reprodução do conhecimento obtido por base do material dispensado, mas que nos permita criar diálogos que nos levem a reflexos estéticas autónomas
Objectivo Instrutivo	Discutir temáticas que atualizem os alunos quanto a Reflexão crítica sobre a noção do campo da Arte e sobre as relações entre este e a Estética e, ainda, mostrar as novas temáticas emergentes, como os estudos pós-estruturalistas e suas implicações na história da arte e da arquitetura contemporânea.
Objectivos Educativos	➤ Desenvolver o aluno enquanto futuro profissional consciente de suas atitudes e ➤ conhecimentos teóricos/práticos. ➤ Estudar e classificar os períodos, estilos ou movimentos artísticos separadamente, para facilitar o entendimento das produções artísticas.
Resultados da Aprendizagem	➤ auto-avaliação e avaliação coletiva. A disciplina e o professor serão avaliados pelos alunos, tanto durante quanto ao final do curso, através de comunicações orais e escritas.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	➤ Parte 1 ➤ • 1.1 PRECISÃO DO CAMPO DE REFLEXÃO

	➤ • 1.2 UNIVERSO DO ESTÉTICO E SUA RELAÇÃO COM O ARTÍSTICO ➤ • 1.3 ARTE E PRODUÇÃO SIMBOLICA. CULTURA E CULTURA ARTÍSTICA. ➤ • Avaliação, a metáfora da porta em bel-air III ➤ • 1.4 A ARTE PALEOCRISTÃ E BIZANTINA ➤ • Avaliação: temas sobre os grupos a serem divididos ➤ ➤ Parte 2 ➤ • 2.1 A Época Contemporânea ➤ • 2.2 O Neoclassicismo ➤ • 2.3 A Época Romântica. ➤ • Realismo, Naturalismo, Impressionismo ➤ • 2.4 Fim-do-Século e o Anúncio da Modernidade ➤ • 2.5 Pós- Impressionismo ➤ • 2.6 A cor e o gesto. A obra de arte como expressão ➤ • Avaliação: poéticas singulares, linguagens plurais ➤ • 2.7 O Fauvismo e o Expressionismo. ➤ • 2.8 Pensando a arte. Destruições e construções. ➤ • 2.9 Dadaísmo e Surrealismo. ➤ • 2.2.1 Cinetismos virtuais e estruturais. ➤ • 2.2.2 A Optical Art e experiências tridimensionais. ➤ • 2.2.3 Reconsiderando a percepção da realidade e a sua representação. ➤ • 2.2.4 Pop Art, Nouveau Realismo. ➤ • 2.2.5 Repensando a obra de arte e o papel do artista. • 2.2.6 Do Minimalismo ao Conceitualismo.
Metodologia recomendável	➤ • Estratégias de Ensino: Aulas expositivas ➤ • Execução de exercícios técnicos ➤ • Leitura de textos ➤ • Dinâmicas de grupo • Seminários com professores convidados caso a instituição garanta logística.
Sistema de avaliação	➤ A avaliação dos alunos será efetuada de forma continuada e levará em consideração todo o conjunto da disciplina: a participação ativa nas discussões e atividades; a entrega de sínteses de leitura; a

	preparação e apresentação de seminários; além de outras tarefas. O conceito final será atribuído através do conjunto de conceitos obtidos nestas atividades, de uma auto-avaliação e avaliação coletiva.
Bibliografia	➤ Bibliografia principal ➤ • BOSI, A. – Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 1985. ➤ • BAZIN, G. História da arte. São Paulo: Martins Fontes, 1990. ➤ • COLI, Jorge. O que é Arte. São Paulo: Brasiliense, 1994. ➤ • JANSON, H.W. – Iniciação à história da Arte. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, ➤ • 1996. ➤ Bibliografia complementar ➤ • RODRIGUES, Elinaldo. A arte e os artistas da Paraíba: perfis jornalísticos. João ➤ • Pessoa. Editora Universitária/UFPB, 2001. ➤ • BACHELARD, Gaston. A poética do espaço. São Paulo: Abril Cultural, 1978 ➤ • HARVEY, David. A condição pós-moderna. 7 ed., Rio de Janeiro: Loyola, 1998. ➤ • ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. A invenção do nordeste e outras artes. ➤ • São Paulo: Massangana, 2001. ➤ • HAUSER, Arnold. História social da arte e da literatura, trad. Álvaro Cabral. São • Paulo: Martins Fontes (Paidéia) 1998.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Estudos Anatómicos
Docente	Simão Kavunuaku
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	analisar a figura humana toma em consideração os aspectos essenciais que permitem estudar da técnica os diferentes ângulos do modelo, lhe permitindo ao estudante compreender o desenho como representação em suportes bidimensionais para solucionar os exercícios da oficina de Pintura.
Objectivo Instrutivo	Estudar a cabeça humana e suas características. • Investigar a figura humana a partir dos cânones aplicados do renascimento como ideal de proporção e beleza. • Analisar o sistema ósseo, articulações e músculos do corpo humano em função de realizar posteriormente estrutura para a realização de academias na oficina da especialidade. • Compreender a linha e suas valorações como ferramenta necessária para representar o objecto. • Entender o claro escuro como ferramenta necessária para representar os objectos em um plano bidimensional.
Objectivos Educativos	• Analisar a estrutura e proporções da figura humana para resolver o levante da mesma. • Estudar as características do torso masculino e feminino.
Resultados da Aprendizagem	Este programa propõe que o estudante assimile as técnicas essenciais para o desenvolvimento do desenho anatômico e do natural como método para transferir visualmente a imagem estudada, lhe criando as bases fundamentais para a solução de aspectos técnicos para a representação bidimensional do objecto estudado. Ao
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	A Linha. O Claro-escuro. A Cabeça e a sua estrutura. Os Cânones. O torso e



Metodologia recomendável	O desenvolvimento teórico-prático desta disciplina se realizará em um sala de-aula oficina desenhada com a base material de estudo e mobiliário necessário que permita o desenvolvimento do mesmo ou em espaços afins. O objetivo principal é entender o desenho como ferramenta necessária para seu futuro trabalho como profissional pelo que o método a empregar pelo professor transitará do singelo ao complexo, tendo em consideração as condições viso-motoras do estudante.
Sistema de avaliação	Ao final de cada exercício os estudantes participarão de uma crítica apresentando os desenhos realizados que servirá para avaliar o cumprimento dos Objetivos em função dos lucros, e outorgar uma qualificação, assim como um plano de medidas tomando em conta as deficiências ou aspectos a superar, os quais podem melhorar sua pontuação final.
Bibliografia	Dondís, D.A. (1988): La sintaxis de la imagen. Barcelona: Gustvao GUI. (Publicación original de 1973). Dondis, Donis (1980): La sintaxis de la imagen, introducción al alfabeto visual, Barcelona, Ed. Gustavo Gili, Edwards, Betty (1993): Nuevo aprender a dibujar con el lado derecho del cerebro. Ed. Urano 5ª Edición 2000 Grupo m: Tratado del Signo Visual. Cátedra signo e imagen Edwards, Betty. (1988): Aprender a dibujar Madrid: Herman Blume. (Publicación original de 1979). García Montero, Miguel Manuel (1988): Didáctica del dibujo. La representación gráfico-plástica en función del ejercicio de la memoria visual. Madrid: Universidad Complutense. Nicolaische Buchhandlung(s/f): El dibujo del natural para la enseñanza en la escuela y el auto aprendizaje Berlín: (4 vols.).



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA I e II
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Clássica, Medieval, Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 2- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 3- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 4- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1- Especificidade da Filosofia; 2- A filosofia Pré-Socrática; 3-Os Sofistas e Sócrates; 4- A Artes em Platão e Aristóteles; 5- Filosofia Helenística; 6- Os Pensadores da Alexandria; 7- Agostinho de Hipona e outros Filósofos; 8- Influência do Cristianismo sobre a Filosofia



Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo, Regulado de Artes
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofoa do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014. Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, tercera Edicion ampliada, Pamplona,1987 3- READER,John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa,2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas,2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos Présocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid, 1979-81.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA CONTEMPORANEA
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	TEÓRICO
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 2- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 3- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 4- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	Introdução a Filosofia Contemporânea; 2- Os Românticos (As condições políticas, sociais e culturais do começo do século XIX. 3- Os Idealistas, 4- OS filósofos Italianos na 1ª metade do século XIX: O Realismo Crítico; 4- Os voluntaristas; 5- Os Materialistas; 6- Os Positivistas; 7- Os



	espiritualistas; 8- Os Existencialistas; 9 Os filósofos da Linguagem; 10- Os Estruturalistas
Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofos do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014. Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, tercera Edicion ampliada, Pamplona,1987 3- READER,John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa,2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas,2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV.: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos presocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid,1979-81.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 12	FILOSOFIA I e II
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Filosofia na Faculdade de Artes tem como objectivo fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem e o objecto da Filosofia; desenvolver aos discentes a capacidade de reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece. O programa não envereda por uma abordagem historicista da filosofia, mas por uma abordagem temática. Porque no interior de cada temática se justificará o que foi pensado e escrito pelos principais filósofos da Idade Clássica, Medieval, Moderna e Contemporânea sobre a Arte e não só.
Objectivos Educativos	- Conhecimentos sobre o funcionamento do pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	5- Maior Capacidade de atitude crítica face à realidade; 6- Desenvolvimento sobre a capacidade de reflexão pessoal, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado. 7- Maior compreensão das características da reflexão filosófica; 8- Saber relacionar a filosofia com a ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.



Conteúdos e temas	1- Especificidade da Filosofia; 2- A filosofia Pré-Socrática; 3- Os Sofistas e Sócrates; 4- A Artes em Platão e Aristóteles; 5- Filosofia Helenística; 6- Os Pensadores da Alexandria; 7- Agostinho de Hipona e outros Filósofos; 8- Influência do Cristianismo sobre a Filosofia
Metodologia recomendável	Expositivo, Investigativo
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Apresentação de Trabalhos Científicos e Exposição de temas e matérias contínuas.
Bibliografia	Bibliografia Principal: MONDIN, Battista, Curso de Filosofia- Os Filósofos do Ocidente, Vol.1,2,3, Paulus, 1ªEd.1982, 19ª Reimpressão, Brasil, 2014. Bibliografia complementar: 1- KI- ZERBO, Joseph (S/data): História da África Negra, Lisboa, Publicações Europa – América 2- YARZA, IÑKI, História de La Filosofia Antiga, terceira Edicion ampliada, Pamplona, 1987 3- READER, John, África Bibliografia de um Continente, Lisboa, publicações europa – américa, 2002 5- IMBAMBA, José Manuel, Uma Nova Cultura Para Mulheres e Homens Novos: Um Projecto filosófico para Angola do 3º Milénio a Luz da Filosofia de Battista Mondin. Luanda: Edições Paulinas, 2003. 6- NGOENHA, Severino Elias, Filosofia África: Das Independências às Liberdades. Maputo. Edições Paulinas – África. 1993 7- MBITI, John S. African Traditional Religion and Philosophy. England: 2nd Edition Clays Ltd. 1990 8- AA.VV.: LAURENTI, R.: Introduzione a Tale, Anaximandro, Anaximenes, Laterza, Bari, 1971. 9- AA.VV.: Los Filósofos presocráticos, 3 vol. Gredos, Madrid, 1979-81.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular: 4	FONÉTICA LATINA
Docente	FERNANDO JOSE MATAPALO
Ano Curricular	2024- 2025
Fundamento	TEÓRICO
Objectivo Instrutivo	A Cadeira de Fonética Latina na Faculdade de Artes tem como objectivo levar o Discente a familiarizar-se com o Latim clássico, de modo a oferecer-lhe um mínimo de bagagem para os estudos de outras Línguas Movilatinas no Curso de Música, especialmente para maior profundidade da Língua Portuguesa, base de todas, na Arte de bem falar e escrever; fazer conhecer, de forma exacta, precisa e completa a origem da Língua; Desenvolver aos discentes a capacidade de assegurar a morfologia latina e iniciar na Sintaxe e na Tradução de frases e textos simples latinos, para maior compreensão e reflexão pessoal que pressupõe um contacto com as principais problemáticas filosóficas e dialogo com diferentes perspectivas que a história da filosofia oferece.
Objectivos Educativos	Conhecimentos sobre o funcionamento da Língua, pensamento filosófico numa abordagem textual ou discursiva, de modo a contribuir ao desenvolvimento de uma consciência artística, objectiva e crítica para a compreensão e a produção de textos de uma forma geral.
Resultados da Aprendizagem	1- Maior Capacidade de escrever, ler, interpretar os textos, face à realidade actual; 2- Desenvolvimento linguístico, orientada para a formação de um pensamento próprio e fundamentado; 3- Saber relacionar a Língua Latina com a língua Portuguesa, na ciência e a Arte.
Crédito/Horas	4 – horas.
Conteúdos e temas	1. A Língua Latina e Língua Portuguesa; 2- Morfologia, 3- Sintaxe; 4- Tradução



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes

Metodologia recomendável	Expositivo
Sistema de avaliação	Provas Escritas, Oral e matérias contínuas.
Bibliografia	. FARIA, Ernesto; Fonética Histórica do Latim, 2ªedição, Livraria académica, Rio de Janeiro. 1957. Bibliografia complementar: 1- ZENONI, G. Exercícios de Morfologia Latina, editorial Missões, Cucujães. 1960 2- FERREIRA, António Gomes, Dicionário de Latim Português; Porto Editora, Portugal. 3- FERREIRA, António Gomes, Dicionário de Português Latim; Porto Editora, Portugal. 4- RUDDER, Orlando, Cogito Ergo Sum, Dicionário Comentado de Expressões Latinas, 1ª Edição, Lisboa, Março de 2008.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	História e Cultura Africana
Docente	Yuri Agostinho
Ano Curricular	2025/2026
Fundamento	A disciplina História e Cultura Africana fundamenta-se na necessidade de reconhecer, valorizar e compreender as raízes históricas, sociais e culturais do continente africano, promovendo uma visão crítica e descolonizada da história. Neste contexto, disciplina abrangerá o passado histórico do continente. As representações estereotipadas sobre a África e os africanos. A história africana a partir da sua realidade cultural. Os diversos rostos da identidade africana. As áreas culturais. A riqueza cultural. As tradições. Os processos compartilhados e as conexões, para se compreender a reciprocidade das influências, as acções que partiram dos africanos na construção de sua história cultural.
Objectivo Instrutivo	Proporcionar ao estudante o conhecimento histórico e cultural dos povos africanos, desde as suas origens até à atualidade, destacando os processos de formação das sociedades africanas, suas dinâmicas políticas, económicas, sociais e culturais, bem como as transformações decorrentes da colonização, das lutas de libertação e das independências. Visa ainda desenvolver a consciência crítica e identitária sobre o papel de África na construção da civilização mundial, valorizando as tradições, os saberes e as expressões culturais africanas em suas múltiplas formas.
Objectivos Educativos	Promover no estudante uma consciência crítica, identitária e humanista sobre o papel histórico e cultural da África no mundo, estimulando o respeito pela diversidade, o orgulho das origens africanas e o compromisso com a valorização e preservação do património histórico e cultural africano. A disciplina busca formar cidadãos capazes de compreender os processos históricos do continente não apenas como fatos do passado, mas como



	elementos fundamentais para a construção de uma sociedade africana mais justa, consciente e culturalmente afirmada.
Resultados da Aprendizagem	• Identificar e valorizar a diversidade cultural, linguística, religiosa e artística dos povos africanos. • Ter a capacidade de desenvolver bases epistemológicas sobre a história cultural de África e do africano como agente da sua história cultural.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	1- Desenvolvimento da historiografia africana. ZELEZA, Paul Tiyambe; EYOH, Dickson. Encyclopedia of Twentieth-Century African History. In: Development of African Historiography. Routledge, p.143 – 149, 2015. https://doi.org/10.4324/9780203986578 2- A emergência das civilizações africanas: as civilizações materiais, formações estatais. M'BOKOLO, Elikia. A emergência das civilizações africanas. In: África Negra: História e Civilizações Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.66-99. 3- Discurso de poder e o conhecimento da alteridade. MUDIMBE, V Y. A invenção de África. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento. Trad. Ana Medeiros. Luanda: Edições Pedagogo & Edições Mulemba, 2013. AGOSTINHO, Yuri Manuel Francisco. A história e a antropologia: encruzilhadas no estudo do “outro” no contexto colonial em África: uma exposição para a compreensão. Cadernos de África Contemporânea. Vol.06, Nº. 12, Ano 2023, p. 11-31. 4- Os espaços de troca; os espaços estatais, políticos e de guerra; espaços culturais e religiosos. AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. Pelos meandros da etnia. Etnias, Tribalismo e Estado em África. Luanda: Edições Mulemba, 2014. 5- O ambiente geográfico, os grandes grupos “étnicos” e a cultura africana. VISENTINI, Paulo Fagundes, et. al. História da África e dos africanos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020. LYNCH, abrielle. Etnia na África. Oxford Research Encyclopedia of African History, 2018. 6- Colonialismo e a experiência africana. KHAPOYA, Vincent B. A Experiência africana. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. HERNANDEZ, Leila Leite. O processo de Roedura do Continente e a Conferência de Berlim. In: A África na sala de Aula: Visita à história contemporânea. SP: Selo Negro Edições, 2005.



7- A Invenção da Tradição na África colonial.

RANGER, Terence. A invenção da tradição na África colonial. In: HOBBSAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

8- Sair da Grande noite.

MBEMBE, Achille. Sair da grande noite: Ensaio sobre a África descolonizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. (Introdução)

9- As Formas Africanas de Auto-Inscrição.

MBEMBE, Achille. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209

10- Múltiplas faces da identidade africana.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. Múltiplas faces da identidade africana. África: Revista do Centro de Estudos Africanos. USP, S. Paulo, 18-19 (1): p. 5-21, 1995/1996.

11- Identidade Cultural e desenvolvimento.

FALOLA, Toyin. O poder das culturas africanas. In: Identidade Cultural e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

12 - Visões e percepções tradicionais.

AGUESSY, Honorat. Visões e percepções tradicionais. In SOW, Alpha I et al. Introdução à cultura africana. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 95 – 136.

13 - A mestiçagem cultural: uma passagem obrigatória. (Artefatos híbridos, Práticas híbridas, Povos Híbridos.)

KABOU, Axelle. E se a África Recusasse o Desenvolvimento? Luanda: Edições Pedagogo e Edições Mulemba da FCS da universidade Agostinho Neto, 2013.

BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. RS: Editora Unisinos, 2010.

14 - Explorando passados presente: artes populares como fontes históricas.

Ewsiewicki, Bogumil, and Allen F. Roberts. "Exploring Present Pasts: Popular Arts as Historical Sources." Oxford Research Encyclopedia of African History. November 20, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.

15 - Cultura material como fonte histórica

Ross, Robert. "Material Culture as a Historical Source." Oxford Research Encyclopedia of African History. August 28, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.

16 - Um renascimento africano

M'BOKOLO, Elikia. Um renascimento africano. In: África Negra: História e Civilizações Tomo I (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.675-704.

Ngũgĩ wa Thiong'o. Lembrando da África: memória, restauração e renascimento Africano. In: LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi (org). O resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas Volume IV. Brasília: FUNAG, 2016.



	17 - Por uma perspectiva mais endógena das sociedades africanas. CANTO, Rafael Antunes do. Por uma perspectiva mais endógena das sociedades africanas. In: Simoni Mendes de Paula e Sílvia Marcus de Souza Correa (org). Nossa África: ensino e pesquisa. São Leopoldo: Oikos, 2016. 18 - África contemporânea: representações, problemas e perspectivas. LIMA, Ivaldo Marciano de França. Representações da África no Brasil: novas interpretações. Recife: Bagaço, 2018 19 - Segundo semestre: Apresentações de seminários.
Metodologia recomendável	O ensino desta cadeira está centrado no estudante, isto é, um estudante com participação activa e crítica. Este deverá interagir activamente com os materiais da cadeira para que seja capaz de analisar o seu conteúdo, reconhecer e fazer ligações interdisciplinares de forma independente e aplicar o material apreciado no contexto alargado nas disciplinas no plano curricular do curso. Assim, para alcançar os objectivos supracitados, espera-se que os estudantes (i) leiam cuidadosamente toda a bibliografia obrigatória; (ii) assistam e participem regularmente nas aulas; (iii) e façam todos os trabalhos previstos na cadeira.
Sistema de avaliação	• Presença e participação nas aulas; • Avaliações contínuas escritas ou orais; • Trabalhos individuais e colectivos a serem orientados; • Apresentação de seminários; • Outras actividades académicas com o carácter avaliativo.
Bibliografia	AGOSTINHO, Yuri Manuel Francisco. A história e a antropologia: encruzilhadas no estudo do “outro” no contexto colonial em África: uma exposição para a compreensão. Cadernos de África Contemporânea. Vol.06, Nº. 12, Ano 2023, p. 11-31 AGUESSY, Honorat. Visões e percepções tradicionais. In SOW, Alpha I et al. Introdução à cultura africana. Lisboa: Edições 70, 1980, p. 95 – 136. AMSELLE, Jean-Loup; M'BOKOLO, Elikia. Pelos meandros da etnia. Etnias, Tribalismo e Estado em África. Luanda: Edições Mulemba, 2014. BURKE, Peter. Hibridismo Cultural. RS: Editora Unisinos, 2010. CANTO, Rafael Antunes do. Por uma perspectiva mais endógena das sociedades africanas. In: Simoni Mendes de Paula e Sílvia Marcus de Souza Correa (org). Nossa África: ensino e pesquisa. São Leopoldo: Oikos, 2016. Ewsiewicki, Bogumil, and Allen F. Roberts. "Exploring Present Pasts: Popular Arts as Historical Sources." Oxford Research Encyclopedia of African History. November 20, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.



FALOLA, Toyin. **O poder das culturas africanas**. In: Identidade Cultural e desenvolvimento. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. **A invenção das tradições**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

KABOU, Axelle. **E se a África Recusasse o Desenvolvimento?** Luanda: Edições Pedagogo e Edições Mulemba da FCS da universidade Agostinho Neto, 2013.

KHAPOYA, Vincent B. **A Experiência africana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Representações da África no Brasil: novas interpretações**. Recife: Bagaço, 2018.

LYNCH, abrielle. Etnia na África. **Oxford Research Encyclopedia of African History**, 2018.

M'BOKOLO, Elikia. A emergência das civilizações africanas. In: **África Negra: História e Civilizações Tomo I** (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.66-99.

M'BOKOLO, Elikia. Um renascimento africano. In: **África Negra: História e Civilizações Tomo I** (até o século XVIII). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011, p.675-704.

MBEMBE, Achille. As Formas Africanas de Auto-Inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**, Ano 23, nº 1, 2001, pp. 171-209.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite: Ensaio sobre a África descolonizada**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

MOURÃO, Fernando Augusto Albuquerque. Múltiplas faces da identidade africana. África. **Revista do Centro de Estudos Africanos**. USP, S. Paulo, 18-19 (1): p. 5-21, 1995/1996.

MUDIMBE, V Y. **A invenção de África. Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Trad. Ana Medeiros. Luanda: Edições Pedagogo & Edições Mulemba, 2013.

Ngũgĩ wa Thiong'o. Lembrando da África: memória, restauração e renascimento africano. In: LAUER, Helen; ANYIDOHO, Kofi (org). **O resgate das Ciências Humanas e das Humanidades através de perspectivas africanas Volume IV**. Brasília: FUNAG, 2016.

ROSS, Robert. "Material Culture as a Historical Source." **Oxford Research Encyclopedia of African History**. August 28, 2018. Oxford University Press. Date of access 8 Mar. 2024.

VISENTINI, Paulo Fagundes, Et. al. **História da África e dos africanos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

ZELEZA, Paul Tiyambe; EYOH, Dickson. **Encyclopedia of Twentieth-Century African History**. In: Development of African Historiography. Routledge, p.143 – 149, 2015. <https://doi.org/10.4324/9780203986578>



UNIVERSIDADE
DE LUANDA

Faculdade de Artes



LICENCIATURA EM ARTES VISUAIS

Conteúdo Programático e Referências

História da Arte II
IIº Ano – Artes Visuais

Docente: Adriano Cangombe

Iº Semestre – 2025

Período: Manhã – Horas 2

Formas de organização docente: Conferências, Classes práticas e Seminários
Formas de avaliação: Seminários parciais, avaliações sistemáticas e prova final
Recursos: livros físicos e digitais; audiovisuais

Fundamentação

O curso propõe estudar o complexo processo de desenvolvimento da arte Ocidental, do neoclassicismo até finais do século XIX, como um processo integral dentro do suceder da humanidade. Estuda os principais estilos, movimentos e tendências artísticas, autores e obras representativas da arte ocidental no marco temporal mencionado. Realiza-se desde um enfoque cronológico enfatizando os momentos paradigmáticos, sempre em constante inter-relação com o contexto histórico no qual se vai construindo, ao mesmo tempo, o quadro geral de uma época, em distintas perspectivas e da arte que a representa.

É o segundo módulo dos três que formam a disciplina de História da Arte em geral, os conteúdos abrangem: Neoclassicismo até o Impressionismo e o das vanguardas da arte ocidental.

Objetivos Geral:

1. Habilitar os estudantes no domínio de uma plataforma cognitiva e uma metodologia para a aproximação analítica e problematizadora da arte ocidental, que sirva de apoio à valoração da arte contemporânea.

Objetivos específicos:

1. Valorar o desenvolvimento da arte e a cultura ocidental nas épocas que abrangem a disciplina: do neoclassicismo até finais do século XIX.
2. Estudar estilos, tendências artísticas, autores e obras representativas destes períodos históricos.

Plano Temático

1	<i>Conceito de Modernidade na arte. Critérios de limiar e época</i> <i>O século XVIII: Século das luzes ou da razão ilustrada.</i> <i>Modernidade e novidade. A inovação como valor. Razão e sentimento: processo histórico e periodização. Os conceitos de soleira e de época (Jauss) na análise dos processos artísticos da modernidade.</i> O processo da mudança: triunfo da Arte rococó (o moderno) na Grande Questão vs conservadorismo cortesão. Crise do estilo como conceito unitário ou “conflito dos estilos” (Hauser).	
2	O Neoclassicismo: fórmula artística da Revolução francesa e modo de apresentação da nova era. Aparição de uma nova estética a partir de novas condições e uma personalidade (Francastel): J.L. David. <i>Estudo do Juramento dos Horácios. Superação da moda</i>	



	<i>arqueológica: renovação, reinterpretação e modernização do modelo e os símbolos.</i> A questão Arte-Natureza: sentimento - razão; natureza-civilização	
3	O Romantismo Heterogeneidade e complexidade da poética romântica. As artes visuais: a rebelião do sentimento. O ideal da personalidade criadora: subjectivismo e originalidade no Romantismo. As contribuições da Ilustração na França e Alemanha ao Romantismo. Relatividade da antítese do gosto clássico e o moderno (Compagnon).	
4	O estudo da tendência retratística. Pós-romanticismo: os paisagistas ingleses e os pré-rafaelitas.	
5	Descrição e juízo crítico, científico ou espiritual sobre a realidade: O impressionismo, um novo limiar para a modernidade. Barbizon, Realismo.	
6	A Sociedade Anônima de Pintores de 1874 no estúdio de Nadar. Os impressionistas. Intenção especulativa e experimental: cadeia infinita de possibilidades visuais; metáfora epocal: a realidade desintegrada; síntese de representação e abstração; renovação da percepção: não copiar o que se vê, a não ser como se vê: o dado óptico; resolver os “enganos” da pintura anterior. A natureza como laboratório. O motivo substitui ao tema. A vida urbana e a cotidianidade. Estudo destas características e os recursos técnicos empregados nas obras dos impressionistas.	
7	Questões fundamentais da arte no século XIX. O legado do experimentalismo e sua continuidade, postos em função das novas atitudes e poéticas dos novos artistas que concorrem na era do pós-impressionismo. A fragmentação das intenções artísticas. O discurso individual e múltiplo sobre a realidade. Continuidade da tendência experimental ou formalista: Cézanne. Introspeção e escapismo: Van Gogh e Gauguin. Avançada-a expressionista: Lautrec, Ensor e Munch.	

Bibliografia

Hauser, A. (2003). História social da arte e da literatura. São Paulo. Martins e Fontes.

Janson H.W e Janson A. F. (1997). Iniciação a história da arte. São Paulo. Martins e Fontes. 2ª Ed.

Schwanitz D. (2007). Cultura: tudo o que é preciso saber. Lisboa. d'Hoje. 8ª Ed.

Chalumeau J. L. (1997). As teorias da arte. as teorias da arte, de Platão aos nossos dias. Lisboa. Instituto Piaget.

Gombrich, H. E. História da arte. Rio de Janeiro. Zahar Editores.

2002. Romantismo. os grandes mestres, as escolas principais, características, temas e obras. Lisboa. Plátano Edições Técnicas.

Coli . J. o que é a arte. (1995). 15ª Ed. São Paulo. SP. Editora Brasiliense.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes

LICENCIATURA EM ACTUAÇÃO, CANTO LÍRICO, ARTES VISUAIS E DESIGN DE MODA

Conteúdo Programático e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Noções de Linguística Bantu
Docente	Mateus Kuhanga (mateuskuhanga@gmail.com)
Anos Curriculares	1º Ano e 2º Ano (1º Semestre)
Fundamento	Angola, como demais países africanos a sul do <i>Sahara</i>, é um território formado maioritariamente por povos <i>bantu</i>, o que faz dele um espaço multilingue. Associa-se a este multilinguismo a língua portuguesa e as línguas não <i>bantu</i> (pertencentes aos grupos <i>khoi-san</i> e <i>pigmeus</i>, por exemplo). As diversas manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas fazem-se também por meio das línguas <i>bantu</i> constituindo-se em veículos de preservação e/ou promoção tanto da(s) cultura(s) como da(s) arte(s) angolana(s), sendo, por isso, fundamental que o estudante da FaArtes conheça o mosaico linguístico angolano, com particular atenção para as línguas <i>bantu</i>. É necessário que o discente da Faculdade de Artes compreenda o funcionamento das línguas <i>bantu</i> de Angola para poder interpretar com maior rigor as peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nestas línguas. Portanto, a implementação desta disciplina no plano curricular dos cursos da Faculdade de Artes (FaArtes) da Universidade de Luanda (UniLuanda) visa o desenvolvimento de competências nos estudantes no que concerne à Linguística Geral, à Geografia Linguística <i>Bantu</i>, à Linguística <i>Bantu</i>, bem como à análise linguística de algumas peças da(s) arte(s) angolana(s) (relativo à música, à dança, ao teatro, às artes plástica e ao design de moda).



Unidades curriculares afins	Língua Portuguesa e Sociedades e Culturas Angolanas
Objectivo Instrutivo	Compreender o funcionamento das várias línguas bantu faladas em Angola bem como os vários grupos etnolinguísticos que habitam o território angolano.
Objectivos Educativos	✓ Compreender os conceitos básicos/gerais da Linguística Histórica e/ou Geral e da Geografia Linguística <i>Bantu</i> Africana (com ênfase para Angolana). ✓ Compreender o processo histórico e migratório dos povos <i>bantu</i> em África, com o destaque para os povos <i>bantu</i> de Angola. ✓ Compreender o funcionamento das línguas <i>bantu</i>, com particular atenção para as línguas <i>bantu</i> de Angola (Linguística <i>Bantu</i>). ✓ Promover a análise linguística de alguns títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas <i>bantu</i> de Angola. ✓ Fomentar a subscrição de peças de arte produzidas pelos estudantes da FaArtes da UniLuanda nas línguas <i>bantu</i> de Angola.
Resultados da Aprendizagem	✓ Maior conhecimento sobre a Linguística Geral; ✓ Maior domínio do mosaico sociolinguístico bantu angolano; ✓ Maior capacidade no que toca à interpretação de peças de arte baptizadas nas línguas bantu de Angola.
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS ✓ Unidade I – Conceitos gerais/básicos da Linguística Histórica e/ou Geral ✓ Unidade II – Processo histórico e migratório dos povos <i>bantu</i> em África e em Angola e a Geografia Linguística <i>bantu</i> africana e angolana ✓ Unidade III – Sistemas alfabéticos das línguas <i>bantu</i> de Angola: particularidades ortográficas e fonológicas face ao português



	✓ Unidade IV – Alguns aspectos de sintaxe das línguas <i>bantu</i> de Angola: a negação, a afirmação, a exclamativa e a interrogativa ✓ Unidade V – Flexão dos substantivos nas línguas <i>bantu</i> de Angola: os prefixos nominativos ✓ Unidade VI – As manifestações socioculturais e representações artísticas angolanas: a análise linguística de títulos de peças da(s) arte(s) angolana(s) subscritas nas línguas <i>bantu</i> de Angola
Metodologia recomendável	✓ CONSULTA DOCUMENTAL – o professor deve disponibilizar previamente os documentos (conforme a bibliografia definida no presente programa) na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos, a fim de os estudantes poderem ter acesso aos mesmos e poderem lê-los. ✓ EXPOSIÇÃO DIRECTA – num ambiente de aula aberta, o professor expõe, de forma directa e sintética a interpretação do(s) documento(s) deixado(s) anteriormente na Secretaria Académica ou no Departamento dos Assuntos Académicos. ✓ AULA ABERTA – os estudantes participam da interpretação dos documentos deixados pelo professor num momento anterior, podendo enriquecer os seus argumentos com base noutros textos de apoio cientificamente reconhecidos.
Sistema de avaliação	✓ AVALIAÇÃO CONTÍNUA – de acordo com a participação positiva do estudante na aula, o mesmo é avaliado proporcionalmente numa escala de 1 a 20 valores que deve ser subscrito também no caderno do estudante. ✓ ACTIVIDADE EXTRA ou INTRA-CURRICULAR – toda a participação do estudante numa actividade afim, dentro ou fora da instituição, é considerada, atribuindo-lhe uma classificação proporcional numa escala de 1 a 20 valores. ✓ PROVAS CALENDARIZADAS – o estudante, conforme o calendário académico da instituição, deve ser submetido a uma



prova cuja deve espelhar, de forma concreta e objectiva, os conteúdos discutidos ao longo do semestre.

Bibliografia

- ✓ ALTUNA, Raul. (2014). *Cultura Tradicional Bantu*. 2ª Edição. Luanda: Paulinas.
- ✓ FERNANDO, João & NTONDO, Nzavoni. (2002). *Angola: povos e línguas*. Luanda: Editorial Nzila.
- ✓ SAUSSURE, Ferdinand de. (2012). *Curso de Linguística Geral*. 34ª Edição. São Paulo: Cultrix.
- ✓ SERRANO, Carlos. (2008). *Angola: nascimento de uma nação – um estudo sobre a construção da identidade nacional*. Luanda: Kilombelombe.
- ✓ SANTOS, Francisco F. A. (2000). *Dilongue Kimbundu kyatongoloka (aprenda kimbundu facilmente)*. Luanda: Novo Chá de Caxinde/Editores e livros.
- ✓ KYALA, Miguel Barroso. (2013). *Longoka kikongo (aprenda kikongo)*. Luanda: Mayamba Editorial.
- ✓ MALUMBU, Moisés. (S/d). *Gramática da língua umbundu (onungandaka y'elimi ly'umbundu)*. Edições Paulinas.
- ✓ Ntondo, Zavoni. (2023). *Manuel de Linguística Bantu*. Mayamba Editora: Luanda.



UNIVERSIDADE DE LUANDA

FACULDADE DE ARTES

PROGRAMA ACADÉMICO DE ESCULTURA

João Domingos Mabuaca, MSc.

Luanda, 2025/2026

ÍNDICE

1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE.....	3
2. PROGRAMA ACADÊMICO DO 2º ANO	4
3. PROGRAMA ACADÊMICO DO 3º ANO	11
4. PROGRAMA ACADÊMICO DO 4º ANO	17



1. BREVE APRESENTAÇÃO DO DOCENTE

João Domingos Mabuaca, artisticamente conhecido por Mayembe, nasceu a 11 de Abril de 1970, em Tomboco, província do Zaire, filho de Domingos Mavakala e Teresa Mabuaka. É portador do Bilhete de Identidade nº 000115703ZE025. Mestre em Ensino de História pelo Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda – **ISCED** (2023), Licenciado em Artes Visuais e Plásticas pelo Instituto Superior de Artes – **ISART** (2019), exerce desde 2025 funções como Docente Assistente Estagiário na Faculdade de Artes da Universidade de Luanda – **FAARTES**, com o nº de agente 99079868, leccionando as disciplinas de Escultura e Desenho Artístico no Departamento de Artes Visuais. Paralelamente, exerceu funções docentes no Instituto Médio Técnico de Arte – **CEARTE** durante 6 anos, entre 2019 e 2025, contribuindo para a formação de futuros artistas. A sua actividade docente articula-se de forma orgânica com a sua produção artística, desenvolvida em pedra, madeira, resina e bronze, onde traduz a ancestralidade Bantu, sobretudo da matriz Bakongo, em diálogo com linguagens contemporâneas da escultura angolana.

A carreira artística de Mayembe é distinguida por prémios de grande prestígio que consolidam a sua posição no panorama cultural nacional e internacional. Em 2015, integrou o Projecto Valor Metrópoles como artista convidado, unindo arte contemporânea e arquitectura urbana. Em 2014, foi laureado com o Prémio Nacional de Cultura e Artes, atribuído pelo estado Angolano, pela obra “**O Outro Olhar da Sabedoria**”, reconhecida como reflexão poética e filosófica da sabedoria ancestral angolana. Em 2008, executou a fachada principal do pavilhão de Angola na Exposição Internacional de Zaragoza (Espanha), projectando a escultura angolana em palco internacional. Em 2006, conquistou o Grande Prémio ENSARTE, realizada no Museu Nacional de História Natural, afirmando o seu impacto no meio artístico nacional. Reconhecido em Angola, Espanha, Brasil e Portugal, João Domingos Mabuaca “Mayembe” detentor do ateliê **Nsakala Yo Nkala** (O mediador de ideias), cujo lema é “formação e valorização da dignidade da arte endógena”, continua, assim, a contribuir para a valorização da identidade cultural angolana e para a renovação estética da escultura contemporânea.

2. PROGRAMA ACADÉMICO DO 2º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	2º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura integra o núcleo formativo das Artes Visuais, oferecendo aos estudantes a compreensão e o domínio da tridimensionalidade como forma de expressão artística, mediante o uso de diversos materiais e instrumentos. No 2.º ano, marca-se o início da formação específica, com a introdução dos fundamentos conceptuais, técnicos e processuais que vão desde a observação formal e o desenho preparatório até às primeiras experiências de modelagem e moldagem. A disciplina promove uma abordagem equilibrada entre tradição e inovação, articulando a prática manual ao pensamento crítico, o domínio tecnológico básico ao diálogo com a herança escultórica angolana.
Objectivos Educativos	1. Conhecer a história geral da escultura e a herança escultórica angolana, em diálogo com tradições africanas e ocidentais. 2. Compreender princípios formais na escultura, como simetria, assimetria, proporção, equilíbrio, ritmo, movimento, volume, massa, espaço e escala. 3. Analisar e interpretar obras escultóricas em diferentes contextos. 4. Desenvolver uma prática estética crítica, valorizando a tradição local e integrando-a na produção artística contemporânea.

	5. Trabalhar com autonomia, disciplina e valorização da cultura angolana.
Objectivos Instrutivos	1. Formar artistas-escultores com sólida base técnica, histórica e conceptual, capazes de intervir no panorama artístico nacional e internacional. 2. Conhecer e aplicar os princípios fundamentais da escultura: volume, proporção, equilíbrio, movimento e espaço. 3. Dominar técnicas tradicionais de modelagem em argila e processos de moldagem e fundição em gesso. 4. Usar o desenho (estrutural, de observação e técnico básico) como apoio fundamental à criação escultórica. 5. Produzir obras com técnicas tradicionais em argila e gesso, explorando a expressão realista, surrealista e abstracta. 6. Introduzir ferramentas digitais (AutoCAD) para visualização e planeamento tridimensional.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 2.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Compreender o conceito e a evolução histórica da escultura, reconhecendo a sua relevância na construção da linguagem artística universal. 2. Identificar e aplicar os princípios fundamentais da escultura na prática formal e técnica. 3. Executar estudos tridimensionais a partir da observação direta, com atenção à proporção, equilíbrio e estrutura.

	4. Manipular com segurança e adequação materiais tradicionais, como a argila, o gesso e a madeira. 5. Construir volumes equilibrados, respeitando a anatomia, a harmonia e a coerência estrutural. 6. Analisar criticamente obras escultóricas de diferentes períodos históricos, reconhecendo influências, estilos e intenções expressivas.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º – 2.º Semestre – Conceitos e Aplicações Introdução à Escultura e Representação Tridimensional Unidade 1 – Introdução e Contextualização Histórica 1. Conceito e evolução da escultura: da arte ancestral à contemporânea. 2. A escultura como linguagem visual e expressiva. 3. Princípios de criação: observação, composição e equilíbrio formal. 4. História geral da escultura e a herança escultórica angolana. Unidade 2 – Desenho Aplicado à Escultura 1. Função e importância do desenho no processo escultórico. 2. Desenho estrutural: esquisso, esboço, contorno e detalhe; proporção, escala e volume.

3. Desenho de observação: modelo vivo, objectos e elementos naturais; croquis preparatórios.

4. Introdução ao AutoCAD: princípios básicos de representação tridimensional digital aplicados ao planeamento escultórico.

Unidade 3 – Modelagem e Construção de Volume

1. Modelagem em argila: forma, estrutura, proporção e acabamento.

2. Exercícios de estilo e expressão: modelagem realista (estudo anatómico), surrealista (distorção simbólica) e abstracta (síntese formal).

3. Planeamento e ampliação de formas.

Unidade 4 – Moldagem e Reprodução

1. Moldes simples e compostos: gesso, silicone e resina epóxi.

2. Conceito de matriz e cópia escultórica.

3. Técnicas de fundição em bronze e outros materiais.

4. Cuidados técnicos e de conservação.

Unidade 5 – Projecto Integrador

1. Desenvolvimento de um pequeno projecto escultórico, do

	conceito à apresentação. 2. Aplicação prática integrada das técnicas aprendidas (desenho, modelagem, moldagem). 3. Apresentação final e reflexão crítica sobre o processo criativo.
Metodologia recomendável	• A metodologia articulará momentos teóricos e práticos, privilegiando o trabalho em atelier. • Serão utilizadas aulas expositivas para a transmissão de conceitos históricos e técnicos, seguidas de demonstrações práticas. • A aprendizagem será consolidada através de exercícios orientados de desenho, modelagem e moldagem, com acompanhamento individual reforçado. • Para fomentar o pensamento crítico, serão promovidas críticas colectivas regulares e debates sobre forma, técnica e intenção artística. • A utilização de recursos digitais, como o AutoCAD, será abordada apenas quanto à sua importância na escultura. Recomenda-se que todos os estudantes realizem um curso básico para complementar a sua formação e desenvolver maior autonomia criativa.
Sistema de avaliação	• Assiduidade: mínimo 75%; • Participação activa nas aulas e críticas colectivas; • Cumprimento dos prazos de entrega; • Qualidade técnica e artística dos trabalhos; • Evolução individual ao longo do semestre.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Participação, assiduidade e qualidade na execução de exercícios práticos de desenho e modelagem ao longo do semestre. AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto prático de modelagem e moldagem, avaliando o domínio técnico, a criatividade e a capacidade de cooperação. AV3 – Projecto Final (40%): Projecto integrador individual, envolvendo toda a cadeia de criação (esboço, modelagem, moldagem e peça final), com fundamentação conceptual, demonstrando autonomia e evolução.
Bibliografia	Carvalho, M. J. V. de. (2004). Escultura: normas de inventário — artes plásticas e artes decorativas (1.^a ed.). Lisboa, Portugal: Instituto Português de Museus. Mabuaca, J. D. (2023). Esculturas mintadi: os saberes endógenos no processo de formação artística dos estudantes do curso de artes visuais do complexo escolar de artes - cearte, luanda. Luanda, Angola. 127 p. Pós-graduação em Ensino de História: Instituto Superior De Ciências Da Educação (ISCED). Pais, T. M. S. A. (2017). A teoria dos modos do desenho como elemento estruturador de uma prática pedagógica. Revista Matéria-Prima, 5(2), 118–129 p. Porta, P., & Bevilacqua, J. (Orgs.). (2018). Africana: o diálogo das formas [Catálogo de exposição]. Instituto Cultural Vale. Ribeiro, L. S. (2014). Reflexões e considerações a respeito da

	formação e perfil da Coleção Africana da Fundação Cultural Ema Gordon Klabin [Dissertação de mestrado, Universidade de Guarulhos]. Guarulhos, SP. Roig, G. M. (2009). Aula de desenho: Fundamentos do desenho artístico (M. C. Benedetti, Trad.). WMF Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 2007). Sales, J. A. M. de. (2019). Modelagem e escultura. Fortaleza, CE: Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa. Souza, J. W. de. (2017). Escultura: uma genealogia para atualização do termo. Vitória, ES: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância. Teixeira, F. G., & Aymone, J. L. F. (ca. 2000). AutoCAD 3D: Modelamento e rendering. Porto Alegre, RS: Núcleo de Computação Gráfica Aplicada (NCA), Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
--	---

3. PROGRAMA ACADÉMICO DO 3º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe »
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	3º Ano
Fundamento da Disciplina	A disciplina de Escultura do 3.º ano tem como objetivo o domínio técnico e expressivo das técnicas de escultura direta e construção metálica, configurando-se como uma etapa essencial de consolidação das competências práticas e conceptuais adquiridas. Centra-se na talha em madeira e pedra, bem como na soldadura artística, aprofundando a interação entre gesto, ferramenta e material. O seu enfoque recai sobre o rigor técnico, a consciência material e a precisão gestual, preparando o estudante para a síntese conceptual e autoral que será desenvolvida no 4.º ano, em diálogo com o contexto contemporâneo das artes visuais angolanas e internacionais.
Objectivos Educativos	1. Consolidar o conhecimento dos princípios formais da escultura aplicados à talha e à construção metálica. 2. Desenvolver uma consciência crítica sobre a relação entre o material, a técnica e a expressão artística. 3. Analisar e contextualizar obras de escultura talhada e soldada em diferentes tradições culturais, com ênfase na produção africana. 4. Promover a autonomia, a disciplina e a capacidade de planeamento e execução de projectos escultóricos complexos.

	5. Valorizar o rigor técnico como base para uma expressão artística pessoal e fundamentada.
Objectivos Instrutivos	1. Dominar as técnicas tradicionais de talha direta em madeira e pedra, incluindo o conhecimento de ferramentas e seus usos. 2. Aplicar princípios de observação, estrutura e equilíbrio formal na execução de esculturas talhadas. 3. Compreender as propriedades, resistência e comportamento de diferentes tipos de madeira e pedra. 4. Introduzir e aplicar as técnicas fundamentais da soldadura artística (MIG, TIG e/ou eléctrica) na criação de estruturas e formas escultóricas. 5. Desenvolver a capacidade de planeamento, execução e acabamento de esculturas em madeira, pedra e metal. 6. Consolidar o domínio técnico como base indispensável para a criação autoral no 4.º ano.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 3.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Analisar e conceber projetos escultóricos com intencionalidade conceptual. 2. Aplicar técnicas mistas e materiais diversos de forma consciente. 3. Desenvolver uma linguagem escultórica pessoal e coerente. 4. Interpretar e justificar as suas escolhas formais e expressivas.

	5. Apresentar esculturas com rigor técnico e sentido crítico. 6. Formular e defender ideias artísticas com base em referências teóricas; 7. Avaliar criticamente produções próprias e de terceiros, com vocabulário técnico adequado.
Crédito/ Horas	6h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Talha em Madeira e Pedra Unidade 1 – Introdução à Técnica de Talha Directa 1. Fundamentos da escultura directa: planeamento, desbaste e acabamento. 2. Tipologias de madeira e pedra: propriedades, selecção e preparação de materiais. 3. Ferramentas manuais e sua utilização: goivas, formões, ponteiros, gradinas e martelos. Unidade 2 – Processo e Técnica na Talha 1. Técnicas de corte, transferência de modelo, esboço tridimensional e acabamento superficial. 2. Planeamento formal: estudo volumétrico, equilíbrio estrutural e prevenção de erros. 3. Relação entre gesto, material e expressão: controlo técnico

e sensibilidade tátil.

Unidade 3 – Projecto de Talha

1. Desenvolvimento e execução de uma escultura de pequena-média escala em madeira ou pedra.
2. Ênfase no controlo do processo, desde o bloco bruto até ao objeto finalizado.

2.º Semestre – Escultura Metálica (Soldadura)

Unidade 4 – Introdução à Soldadura Artística

1. Fundamentos da soldadura: processos MIG, TIG e eléctrica. Segurança e equipamento de protecção.
2. Técnicas de corte, junção e estruturação metálica.

Unidade 5 – Linguagem e Composição no Metal

1. Leitura de formas tridimensionais e equilíbrio estrutural em escultura metálica.
2. Exercícios de composição aplicando linguagens realista, surrealista, abstracta e figurativa em ferro e aço.
3. Técnicas de acabamento superficial: lixagem, texturização e patinação.

	Unidade 6 – Projecto de Soldadura 1. Planeamento, execução e apresentação de uma escultura metálica de média escala. 2. Integração entre desenho técnico, estruturação e expressão artística.
Metodologia recomendável	• A metodologia será centrada na prática de oficina, com sessões teóricas de suporte técnico e contextualização histórica. • Serão realizadas demonstrações técnicas progressivas e exercícios graduais de complexidade crescente. O acompanhamento será personalizado, com correcção processual contínua. • A componente crítica será desenvolvida através de discussões colectivas e análise formal de obras de escultores relevantes, tanto das tradições de talha como da escultura metálica moderna e contemporânea. • A integração entre o desenho técnico e a execução material será constantemente enfatizada.
Sistema de avaliação	• Assiduidade mínima de 75%. • Cumprimento rigoroso de prazos e metas de execução. • Domínio técnico demonstrado no manejo de ferramentas e materiais. • Qualidade do acabamento formal e atenção aos detalhes. • Criatividade e coerência estética na resolução dos projetos. • Participação activa e envolvimento construtivo no processo de aprendizagem.

	Distribuição da Avaliação: AV1 – Avaliação Contínua (30%): Exercícios técnicos sequenciais e estudos práticos de talha (1.º Sem.) e soldadura (2.º Sem.). AV2 – Projecto Intermédio (30%): Projecto de escultura em madeira ou pedra (1.º Sem.) / Projecto intermédio de escultura metálica (2.º Sem.). AV3 – Projecto Final (40%): Projecto final de talha (1.º Sem.) / Projecto final de escultura metálica – soldadura (2.º Sem.).
Bibliografia	Peixoto, A. L. (2012). Soldagem. Belém, PA: Instituto Federal do Pará (IFPA); Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Ribeiro, E. N. (2015). Soldador: eletrodos revestidos. Curitiba, PR: SENAR-PR. Silva, J. C. (2021). Reflexões sobre escultura, matéria e técnicas: um manual. Lisboa, Portugal: Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), Universidade de Lisboa.

4. PROGRAMA ACADÉMICO DO 4º ANO

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Escultura
Docente	João Domingos Mabuaca « Mayembe»
Contacto Telefónico	926 54 79 45 (WhatsApp)
E-mail	mayembemeto1@gmail.com
Ano Curricular	4º Ano
Fundamento da Disciplina	O 4.º ano representa a fase final de especialização em Escultura, funcionando como unidade curricular de síntese e orientação tutorial para o Projeto Final de Curso. Nesta etapa, o docente atua como tutor, acompanhando o estudante na consolidação de uma linguagem artística autónoma e na elaboração de um corpo de trabalho coerente, consistente e conceptualmente fundamentado. A disciplina tem como propósito preparar o estudante para a defesa pública do projeto perante os órgãos competentes da instituição, garantindo que a proposta apresente maturidade técnica, conceptual e crítica, em conformidade com os requisitos exigidos para a conclusão da licenciatura.
Objectivos Educativos	1. Consolidar uma identidade artística autónoma, crítica e informada, capaz de intervir no panorama artístico contemporâneo. 2. Desenvolver a capacidade de conceber, planear e executar um Projecto Final de Curso coerente. 3. Articular de forma consistente o discurso plástico e teórico, situando a produção artística no contexto da escultura contemporânea. 4. Demonstrar profissionalismo na gestão, produção e apresentação de um projecto expositivo.

	5. Integrar a herança cultural angolana e africana numa perspetiva contemporânea e global.
Objectivos Instrutivos	1. Orientar o estudante na selecção e combinação proficiente de técnicas e materiais (madeira, metal, pedra, resina, etc.) no seu projecto. 2. Acompanhar o desenvolvimento do Projecto Final de Curso, desde a pesquisa conceptual até à sua realização física. 3. Auxiliar na elaboração de um relatório teórico-crítico que fundamente as opções conceptuais, técnicas e estéticas do projecto. 4. Preparar o estudante para a planificação e montagem expositiva do trabalho final. 5. Capacitar o estudante para a defesa pública do seu trabalho, através de simulações e orientação metodológica.
Resultados da Aprendizagem	Ao concluir o 4.º ano, o estudante deverá ser capaz de: 1. Desenvolver um projecto escultórico de autoria própria com coerência conceptual e técnica; 2. Aplicar metodologias de investigação artística e documentação processual; 3. Integrar diversos materiais e técnicas de modo consciente e expressivo; 4. Elaborar um relatório ou monografia e defesa pública de projecto final; 5. Demonstrar autonomia intelectual e responsabilidade ética na

	prática artística.
Crédito/ Horas	8h/ Semana
Conteúdos Programáticos	1.º Semestre – Desenvolvimento do Projecto Final de Curso Unidade 1 – Consolidação Conceptual e Metodológica 1. Definição do tema, conceito e discurso plástico individual. 2. Metodologias de pesquisa artística. 3. Revisão crítica e selecção das técnicas e materiais a integrar no projecto. Unidade 2 – Planeamento e Pré-Produção 1. Desenvolvimento de maquetes, estudos em escala e desenhos projectais. 2. Planificação de processos e cronograma de execução. 3. Elaboração da primeira versão do relatório teórico. 2.º Semestre – Execução e Preparação para Defesa Pública Unidade 3 – Execução da Obra Final 1. Produção da obra escultórica em escala definitiva. 2. Acompanhamento tutorial focado na resolução de problemas técnicos e conceptuais.

	3. Processos de acabamento e resolução formal. Unidade 4 – Preparação para Avaliação Final 1. Estratégias de documentação fotográfica profissional. 2. Orientação para a concepção e montagem da exposição final. 3. Finalização do relatório teórico de acordo com os normativos institucionais. 4. Simulações de defesa pública e aperfeiçoamento da argumentação oral.
Metodologia recomendável	A metodologia baseia-se em: • Tutorias individuais e em pequeno grupo para acompanhamento personalizado do projecto. • Seminários colectivos de crítica para discussão de portfólios e partilha de processos. • Aconselhamento técnico especializado consoante as necessidades específicas de cada projecto. • Preparação específica para os requisitos formais da instituição quanto à defesa pública.
Sistema de avaliação	• Qualidade e profundidade da pesquisa conceptual e desenvolvimento do projecto. • Rigor no planeamento e cumprimento das fases do

	cronograma. • Evolução técnica e conceptual demonstrada ao longo do ano. • Qualidade da documentação e preparação dos elementos para defesa. • Empenho, autonomia e profissionalismo demonstrados. Distribuição da Avaliação: AV1 – Proposta de Projecto (40%): Apresentação e desenvolvimento da proposta detalhada, incluindo maquetes, planificação e primeira versão do relatório teórico (final do 1.º semestre). AV2 – Preparação para Defesa (60%): Avaliação contínua do processo de execução, qualidade da obra final, relatório teórico-final e preparação para a defesa pública (final do 2.º semestre). Nota do Professor: A avaliação final do Projeto de Curso, com defesa pública, é realizada por uma banca examinadora designada conforme os regulamentos institucionais. No último ano, a avaliação centra-se no desenvolvimento do projeto e na preparação do estudante para essa etapa conclusiva.
Bibliografia	Pillar, A. D., et al. (1993). Pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS; Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas (ANPAP). Universidade de Caxias do Sul. Sistema de Bibliotecas (SIBUCS). (2019). Guia para elaboração de trabalhos acadêmicos UCS [Recurso eletrônico]: formato APA (C. Lhullier et al., Orgs.; ilustrações de A. Lazzari). Universidade de Caxias do Sul.

	Zamboni, S. (2001). A pesquisa em arte: Um paralelo entre arte e ciência (2ª ed.). Campinas: Autores Associados. (Trabalho original publicado em 1998).
--	--





Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Psicologia Aplicada às Artes Visuais
Docente	Simão Rui Faz Tudo Soneca
Ano Curricular	II
Fundamento	A psicologia é a ciência que estuda a psiqui humana, objecto de natureza extremamente complexa, que supõe abordagem desde áreas bem diversas assim como múltiplas possibilidades de praxe profissional. De tal modo constitui uma ciência que corresponde a uma visão integradora e sistémica da realidade humana, elemento fundamental na formação de estudantes do Instituto Superior de Artes. “A arte é inconsciente e o inconsciente é a arte”. A psicologia pode contribuir para: - O desenvolvimento do autoconhecimento e as capacidades Auto - valorativas, dos estudantes em função do desdobramento saudável de sua obra criativa; - Uma visão holística e antropsicossocial da realidade, em tanta substância da obra artística; - A criatividade no desempenho artístico – profissional dos futuros formados.
Objectivo Instrutivo	Integrar múltiplos conteúdos da Psicologia com as disciplinas da especialidade como fundamento da projecção profissional do formado.
Objectivos Educativos	- Sistematizar o conhecimento geral da Psicologia para a sua aplicação nas Artes Visuais; - Caracterizar o fundamento de algumas Escolas de pensamentos Psicológico em seu vínculo com as Artes Visuais;



	- Valorizar as dimensões subjetivas do sujeito criador, o processo de criação e a recepção artística nas Artes Visuais.
Resultados da Aprendizagem	A psicologia pode contribuir a um graduado de alto nível profissional, autónomo, cooperador com possibilidades de exercício crítico a sua realidade em virtude com capacidades ética e estética de transformação da mesma.
Crédito/Horas	2 – 32 horas.
Conteúdos e temas	PONTO I: Introdução à psicologia e seu objecto de estudo; A PRIMEIRA AVALIAÇÃO DA PROVA PARCELAR PONTO II: Olhares e Teorias Psicológicas; PONTO III: Diálogos desde Psicologia com as Artes Visuais; SEGUNDA AVALIAÇÃO DOS TRABALHOS PRÁTICOS.
Metodologia recomendável	É uma disciplina semestral, lecionada no I Semestre do segundo ano, do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, com 2 horas semanais, 32 horas semestrais, que corresponde a 16 semanas. A disciplina será trabalhada por meio de debates, palestras, seminários e conferências na sala de aula e fora da sala de aula. As aulas são presenciais. A reprovação por falta consultar o regulamento do Regime Acadêmico da UniLuanda. Os métodos serão, explicativo, expositivo e como recursos serão utilizados: quadro, gígi, material de apoio de Psicologia Aplicada, projector, livros, filmes, etc. A disciplina se desenhou em três temáticas (sujeito criador – processo de criação artística – recepção da obra), do qual se deriva uma estrutura curricular que consta de três unidades temáticas no quadro acima citado. É recomendável estabelecer e desenvolver vínculos com as disciplinas básicas dos perfis da carreira, em função de corresponder não só a uma melhor e mais saudável relação interdisciplinar, mas também a uma maior qualidade do processo docente – educativo. Sugere – se a desenvolver uma preparação prévia com elementos de análises e informações gerais da evolução e fundamentos das distintas



	correntes e estilos estéticos, Artísticos; ajustados a sua relação com as diferentes visões das escolas ou tendências psicológicas para possibilitar olhares e reflexões mais enriquecedoras.
Sistema de avaliação	Avaliação se apoiará na contribuição da realização dos estudantes vinculados a sua experiência e referências teóricas anteriores com os conteúdos que contribui para o curso, assim na elaboração teórico – prática que resulta das leituras dos materiais bibliográficos e dos debates na sala. Avaliação continua; apresentação de trabalhos práticos em grupos e individual; uma prova parcelar e o exame final. A avaliação vai de 0 a 20 valores.
Bibliografia	a) Bibliografia Fundamental: ALBERTO B. Sousa, Educação pela Arte e Arte na Educação 1 Volume: Bases psicopedagógico, editora horizontes pedagógicos, 2003. _____, Educação pela Arte e Arte na Educação 2 Volume: Drama e Dança, editora horizontes pedagógicos, Março 2017. _____, Educação pela Arte e Artes na Educação 3 Volume: Música e Artes Plásticas, editora horizontes pedagógicos, 2003. DORON, Roland; PAROT, Françoise; Dicionário de psicologia: Ática, 2006. HERBERT Read, Educação pela Arte, 70 arte comunicação, Lisboa, 2016. Linda L. Davidoff. Introdução à Psicologia Geral, 3ª edição, editora Person Makron, Boocks, São Paulo, 2001. MANUELA, Pessanha; SÍLVIA, Barros; RUTH, Sampaio; CARLA, Serrão; SOFIA, Veiga; SÉRGIO, Costa Araújo; Psicologia da Educação, Plural editora, Porto, 2013.



VIGOTSKI, L. S. *Psicologia da arte*, 2ª edição, editora Martins Fontes, São Paulo, 2001.

Yygotsky. Lev Sernenovltch, (1999), *Psicologia da arte*: tradução Paulo Bezerra. – São Paulo: Martins Fontes.

_____, *a formação social da mente*, 6ª edição, editora Martins Fontes, São Paulo, 1996.

STERNBERG, Robert J.. *Psicologia cognitiva*. Tradução Roberto Cataldo Costa. - 4. ed. - Porto Alegre, Artmed, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch (1896-1934). *Pensamento e Linguagem*. Edição eletrônica: Ed Ridendo Castigat Mores (www.jahr.org)

Lev Semionovich Vygotsky / Ivan Ivic; Edgar Pereira Coelho (org.) – Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Livros Grátis <http://www.livrosgratis.com.br>

Leontiev, Aléxis... [et al.]. *Psicologia e pedagogia: bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento* / Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2005

b) Bibliografia complementar:

Material de apoio da disciplina de psicologia aplicada as artes.



Conteúdos Programáticos e Referências

Elemento	Acção
Unidade Curricular	Seminário de Práticas Textuais
Docente	David Dombaxi
Ano Curricular	2025-2026
Fundamento	A unidade curricular Seminário de Práticas Textuais pretende familiarizar o estudante e futuro artista da importância e necessidade da pesquisa no fazer artístico. A disciplina centra-se essencialmente no processo de obras dos estudantes e, dentro delas, com o direito encargo de preparar os estudante nos componentes da pesquisa, que cristalizam-se no seu próprio processo de produção artística. Nisto, visa capacitar os estudantes da necessidade de se realizar um percurso de natureza exploratória em relação aos seus processos criativos e a sua estreita relação com o trabalho referencial e indagador sobre o vasto universo textual que os acompanha (escrito, visual, audiovisual). Portanto, esta prática cimenta-se no olhar inter e transdisciplinar que anima à pesquisa nos processos de produção simbólica, que é o saber usar e construir textos e argumentações para seus processos criativos.
Objectivo Instrutivo	Aplicar de modo pessoal e crítico o sistema de conhecimentos adquiridos a problemáticas vinculadas com seus processos de idealização e cristalização de propostas simbólicas - Identificar as principais tendências contemporâneas dos discursos simbólicos a escala global e sua ré-situação ou repercussão no Marcos locais de produção, difusão e consumo, da dimensão que cobre neles a pesquisa; - Adquirir universo de agenciamentos culturais dos quais se construíram os campos de enunciação simbólica; - Sistematizar uma atitude reflexiva, crítica e criadora que possibilite detectar e



	dar soluções a problemas relacionados com a pesquisa nos processos de produção visual contemporânea. - Determinar a natureza problematizadora pessoal dos processos artísticos; - Exercitar-se teórica e virtualmente nos componentes básicos da pesquisa aplicada aos processos artísticos com o reconhecimento da imbricada relação entre imaginários, processos de textualização e processos de leitura e de sua ressonância social através do pessoal; -
Objectivos Educativos	Integrar os fundamentos que se requerem para construir os corpos teóricos, teórico-práticos e práticos que devem evidenciar-se na prática contemporânea da criação visual, com as conseguintes exigências de interdisciplinaridade, em especial com a disciplina geral integradora e a modalidade de conclusão de estudos;
Resultados da Aprendizagem	Desenvolver as capacidades valorativas e perceptivas encaminhadas à criação de um julgamento próprio, através de práticas textuais que possibilitem a concreção de projectos artísticos pessoais com alto grau de elaboração experimental e indagatória;
Crédito/Horas	4 – 60 horas.
Conteúdos e temas	➤ O conceito de texto de Iuri Lotman ➤ 2. Referências textuais: localização e manejo ➤ 3. Construção textual com objectivos indagatórios e referenciais ➤ 4. Statement (declaração de artista) ➤ 5. Dossier artístico/ Portefólio ➤ 6. Processo criativo e a Poética 7. Projecto artístico
Metodologia recomendável	➤ Expositiva, por intermédio da apresentação dos conceitos fundamentais da disciplina com ➤ recurso a exemplificações. - Participativa da discussão e apresentação, por parte dos estudantes, individualmente ou em



	➤ pequenos grupos de partes dos conteúdos programáticos em conexão com as realidades identificadas no contexto artístico nacional.
Sistema de avaliação	➤ laboração e apresentação de resumos comentados e documentos artísticos individuais. - Avaliação de documentos profissionais, prova escrita de reflexão sobre aspectos teóricos e ➤ práticos da arte ou trabalhos de pesquisa na arte, processo criativo ou formação de dossiers profissionais.
Bibliografia	➤ Sandra Regina Jorge (2006), O processo de criação artística para Sigmund Freud e para ➤ Fayga Ostrower: convergências e divergências, PUC-MG, dissertação. ➤ □ Renata Carvalho Oliveira Zambom, et al, (2012), A obra de arte: processo de criação como ➤ rede,, Goiania, UFG. ➤ □ Fayga Ostrower (s/d), Universos da arte, Editora Campus. ➤ □ Erwin Panofsky (s/d), O significado nas artes visuais, São Paulo:: Editora Perspectiva ➤ □ Ernst Fischer (1959), A necessidade da arte, Rio de Janeiro: Zahar. ➤ □ António José Olaio Correia de Carvalho (1999), O campo da arte segundo Marcel Duchamp, ➤ Coimbra: s/ed. □ Theodor Adorno (1970), Teoria Estética, Lisboa: Edições 70.



UNIVERSIDADE
DE LUANDA
Faculdade de Artes